

Fundação Volkswagen

**Demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2018 e 2017**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas	3
Balancos patrimoniais	6
Demonstrações dos resultados	7
Demonstrações de resultados abrangentes	8
Demonstrações das mutações do patrimônio social	9
Demonstrações dos fluxos de caixa	10
Notas explicativas às demonstrações financeiras	11



KPMG Auditores Independentes

Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A

04711-904 - São Paulo/SP - Brasil

Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo/SP - Brasil

Telefone +55 (11) 3940-1500

kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Aos Administradores e Conselheiros da
Fundação Volkswagen
São Bernardo do Campo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Fundação Volkswagen ("Fundação"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individuais e consolidadas da Fundação Volkswagen em 31 de dezembro de 2018, o desempenho individuais e consolidadas de suas operações e os seus fluxos de caixa individuais e consolidadas para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis as pequenas e médias empresas.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação a Fundação, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras individuais e consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis para as pequenas e médias empresas e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da Fundação continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Fundação ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Fundação são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Fundação.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Fundação. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Fundação a não mais se manter em continuidade operacional.

- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras individuais e consolidadas, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 13 de maio de 2019

KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6



Marco Antonio Pontieri
Contador CRC 1SP153569/O-0

Fundação Volkswagen

Balancos Patrimoniais em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Valores em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado		Passivo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2018	2017	2018	2017			2018	2017		
Circulante						Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	7	15.877	14	15.886	Contas a pagar		569	114	569	114
Aplicações Financeiras	5	196.644	175.559	217.520	195.617	Tributos a pagar		6	18	328	411
Outros créditos	6a	255	3	2.571	2.204	Total do passivo circulante		575	132	897	525
Adiantamento de projetos	7	983	3.245	983	3.245	Não circulante					
Outros Valores e Bens		-	-	8	-	Fiscais e previdenciários		-	-	32	29
Total ativo circulante		197.889	194.684	221.096	216.952	Provisão para contingências	12	-	-	10.451	10.501
Não circulante						Total do passivo não circulante		-	-	10.483	10.530
Investimento	8	12.966	11.868	-	-	Patrimônio Líquido	10				
Outros créditos	6b	-	-	539	526	Patrimônio social acumulado		206.739	186.834	206.739	186.834
Tributos a recuperar		68	315	97	315	Doação de ativo permanente		4	4	4	4
Imobilizado	9	3	8	3	8	Resultado do período		3.608	19.905	3.608	19.905
Total do ativo não circulante		13.037	12.191	639	849	Patrimônio líquido atribuível aos controladores		210.351	206.743	210.351	206.743
Total do ativo		210.926	206.875	221.735	217.801	Participação de não controladores		-	-	4	3
						Total do patrimônio líquido		-	-	4	3
						Total do passivo		210.926	206.875	221.735	217.801

As notas explicativas da administração são partes integrantes das demonstrações financeiras.

Fundação Volkswagen

Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Valores em milhares de Reais)

		Controladora		Consolidado	
	Nota	2018	2017	2018	2017
Receitas					
Receitas Financeiras		12.152	22.752	13.429	24.610
Rendimento de aplicações financeiras		12.152	22.752	13.429	24.610
Outras Receitas		2.706	4.136	2.219	5.857
Resultado de equivalência patrimonial	8	1.099	3.548	-	-
Outras Receitas	14	32	59	328	1.107
Obtenção de Gratuidades	13	131	131	131	131
Reversão de provisão para riscos fiscais	12 (b1;c1)	-	-	316	4.221
Subvenções		1.444	398	1.444	398
Total de Receitas		14.858	26.888	15.648	30.467
DESPESAS					
Programa Assistencial	15	(8.964)	(4.048)	(8.964)	(4.048)
Patrocínio educacional		(6.739)	(2.839)	(6.739)	(2.839)
Programa social		(2.225)	(1.209)	(2.225)	(1.209)
Operacional		(2.154)	(2.804)	(2.944)	(6.382)
Prestadores de Serviços	16	(1.340)	(1.782)	(1.340)	(1.782)
Despesas Institucionais	17	(458)	(697)	(458)	(697)
Despesas gerais		(352)	(292)	(430)	(487)
Treinamento		-	(20)	-	(20)
Outras Despesas	18	(2)	(13)	(323)	(2.913)
Despesas tributárias		(2)	-	(393)	(483)
Gratuidades		(131)	(131)	(131)	(131)
Gratuidades	13	(131)	(131)	(131)	(131)
Total de despesas e programa assistencial		(11.249)	(6.983)	(12.039)	(10.561)
Resultado do período		3.608	19.905	3.608	19.906
Resultado atribuído para:					
Controladores		3.608	19.905	3.608	19.905
Não controladores		-	-	-	1

As notas explicativas da administração são partes integrantes das demonstrações financeiras.

Fundação Volkswagen

Demonstrações de resultados abrangentes

Exercícios findo em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Valores em milhares de Reais)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2018	2017	2018	2017
Resultado do exercício	3.608	19.905	3.608	19.906
Outros resultados abrangentes:	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Resultado abrangente total	<u><u>3.608</u></u>	<u><u>19.905</u></u>	<u><u>3.608</u></u>	<u><u>19.906</u></u>

As notas explicativas da administração são partes integrantes das demonstrações financeiras.

Fundação Volkswagen

Demonstrações das mutações do patrimônio social

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Valores em milhares de Reais)

	Consolidada					
	Patrimônio Social Acumulado	Doações Patromoniais	Resultado do Período	Total	Participação de não controladores	Total do patrimônio social
Participação de não controladores	-	-	-	-	3	3
Transferencia de superávit do exercício anterior	33.595	-	(33.595)	-	-	-
Resultado do período FVW	-	-	19.905	19.905	-	19.905
Em 31 de dezembro de 2017	186.834	4	19.905	206.743	3	206.746
Participação de não controladores	-	-	-	-	1	1
Transferencia de superávit do exercício anterior	19.905	-	(19.905)	-	-	-
Resultado do período consolidado	-	-	3.608	3.608	-	3.608
Em 31 de dezembro de 2018	206.739	4	3.608	210.351	4	210.355

As notas explicativas da administração são partes integrantes das demonstrações financeiras.

Fundação Volkswagen

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017

(Valores em milhares de Reais)

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	2018	2017	2018	2017
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Resultado do período	3.608	19.905	3.608	19.905
Depreciação e amortização	5	6	5	6
Resultado de equivalência patrimonial	(1.099)	(3.548)	-	-
Tributários diferidos	-	-	(16)	(40)
Variações na provisão para riscos fiscais	-	-	-	(1.337)
Resultado do período ajustado	2.514	16.363	3.597	18.534
(Aumento)/redução nos ativos em:				
Aumento das aplicações financeiras	(21.084)	(12.287)	(21.902)	(13.199)
Outros créditos	(252)	23	(357)	(171)
Adiantamento de Projetos	2.262	(3.246)	2.262	(3.246)
Tributos a recuperar	247	(88)	187	(111)
Aumento/(redução) nos passivos em:				
Contas a pagar	455	73	455	73
Tributos a pagar	(12)	(20)	(12)	(20)
Fiscais e Previdenciários e provisão para contingências	-	-	(102)	(1.042)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	(18.384)	(15.545)	(19.469)	(17.716)
Demonstração do aumento do caixa e equivalente do caixa	(15.870)	818	(15.872)	818
No início do exercício	15.877	15.059	15.886	15.068
No fim do exercício	7	15.877	14	15.886
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(15.870)	818	(15.872)	818

As notas explicativas da administração são partes integrantes das demonstrações financeiras

Notas explicativas às demonstrações financeiras

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Fundação Volkswagen (“Fundação”), instituída por escritura pública na forma da legislação em vigor, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, tem como objetivos, segundo seu estatuto a aplicar seus recursos na realização de atividades de caráter educacional, filantrópico, e de saúde, incluindo, mas não se limitando, às seguintes atividades:

- a. Conceder à coletividade bolsas de estudo ou créditos educativos, cursos de ensino fundamental, médio e profissionalizante destinados ao aprendizado, treinamento ou aperfeiçoamento;
- b. Desenvolver projetos educacionais em comunidades carentes, por meio de apoio às ações complementares ao ensino formal, seminários, cursos e estudos em geral;
- c. Viabilizar a prestação de serviços intermediários de apoio a organizações sem fins lucrativos e a órgãos do setor público ou privado que atuam em áreas com o mesmo objetivo social da Fundação;
- d. Apoiar campanhas emergenciais dirigidas à população carente e às iniciativas nas áreas de saúde pública para o bem-estar da comunidade;
- e. Destinar recursos para realização de projetos e atividades sócio culturais e demais atividades culturais conforme definidas em Lei;
- f. Desde que os resultados auferidos sejam destinados à consecução dos objetivos fixados, nas alíneas acima, a Fundação, mediante aprovação do Conselho de Curadores, poderá participar, como quotista ou acionista de empresas comerciais, industriais ou prestadoras de serviços.

No desenvolvimento de suas atividades, a Fundação obedecerá aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economia e eficiência, não fazendo qualquer discriminação de raça, cor, gênero ou religião.

A Fundação é controladora desde 11 de novembro de 1985 da São Bernardo Administração de Crédito Ltda (SBAC), CNPJ 55.033.344/0001-99, cuja participação está detalhada na nota 8.

2 Base de preparação

a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na ITG “2002 R1 - Entidades sem finalidades de lucros”, também pela da NBC TG “1000 - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas” para os aspectos não abordados pela ITG “2002 R1 - Entidade sem finalidade de lucros”.

A emissão das demonstrações financeiras foi aprovada pela Administração em 29 de março de 2019.

b. Demonstrações contábeis consolidadas

A Fundação passou a apresentar as demonstrações contábeis consolidadas a partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2018. Anteriormente as demonstrações contábeis não eram consolidadas de acordo com o item 9.3 do CPC PME, pois o investimento na SBAC era mantido para venda.

As demonstrações consolidadas da Fundação foram elaboradas tomando como base os padrões internacionais de contabilidade ("IFRS") emitidos pelo International Accounting Standards Board ("IASB") e interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee ("IFRIC"), implantados no Brasil através do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e suas interpretações técnicas ("ICPC") e orientações ("OCPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

c. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, exceto pelos instrumentos financeiros não-derivativos registrados por meio do resultado.

d. Moeda funcional e moeda de apresentação

Estas demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais, que é a moeda funcional da Fundação. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

e. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação às estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nessas demonstrações financeiras.

a. Instrumentos financeiros

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixas são representados por disponibilidade em moeda nacional, utilizadas pela Entidade e sua Controlada que aplicam substancialmente em títulos de renda fixa para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo (notas explicativa nº 4).

Aplicação financeira

As aplicações em cotas de fundos de investimentos e certificado de depósito bancário estão demonstradas ao valor de aplicação atualizado pelo valor da cota na data do balanço fornecido pelo administrador do fundo. Os resultados dessas aplicações são reconhecidos em "rendas com aplicações financeiras".

Contas a Receber

São classificados como recebíveis, sendo registrado pelo valor faturado, ajustado ao valor presente. Quando aplicável, também foram ajustados por provisão considerando o valor de realização.

Contas a Pagar

Demonstrados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos calculados com base “pro rata dia” e das variações monetárias e cambiais, se houver, auferidas até a data do balanço e ajustados, quando aplicável, pelo valor presente.

b. Apuração do resultado e reconhecimento das receitas e despesas

O reconhecimento das receitas e despesas é efetuado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício.

c. Adiantamentos para projetos

Os adiantamentos para projetos aprovados são realizados mediante cronograma físico-financeiro. A partir do exercício de 2017, a Fundação passou a controlar os valores adiantados em contas próprias do ativo circulante, e passou a reconhecer as despesas com os projetos de acordo com o regime contábil de competência, na ocasião da prestação de contas realizada pelo parceiro financiado.

d. Imobilizado

(i) Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumulado, quando necessário.

(ii) Depreciação

A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação à taxa fiscal de cada parte de um item do imobilizado. As vidas úteis estimadas para os períodos correntes e comparativos são as seguintes:

	2018
Móveis e utensílios	10 anos
Hardware	5 anos
Equipamentos de limpeza predial	5 anos
Veículos	5 anos
Software	5 anos

e. Redução ao valor recuperável

(i) Ativos financeiros

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável.

A Administração da Fundação não identificou qualquer evidência que justificasse a necessidade de provisão.

f. Provisões e passivos circulantes e não circulantes

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Fundação possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias incorridas até a data do balanço patrimonial.

g. Demais ativos circulantes e não circulantes

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias incorridas até a data dos balanços.

h. Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre aplicações financeiras.

As despesas financeiras abrangem, basicamente, as tarifas bancárias cobradas pelas instituições financeiras.

i. Receitas com trabalhos voluntários

Conforme estabelecido na Interpretação ITG 2002 (R1) - Fundação sem Finalidade de Lucro, em 2017 a Fundação passou a valorizar as receitas com trabalhos voluntários, inclusive de membros integrantes de órgãos da administração sendo mensuradas ao seu valor justo levando-se em consideração os montantes que a Fundação haveria de pagar caso contratasse estes serviços em mercado similar. As receitas com trabalhos voluntários são reconhecidas no resultado do exercício em contrapartida a despesas operacionais também no resultado do exercício. Em 31 de dezembro de 2018 a Fundação registrou o montante de R\$ 131 (2017 - 131) referente a trabalhos voluntários.

j. Gerenciamento de risco financeiro

A Fundação apresenta exposição aos seguintes riscos advindos dos usos de instrumentos financeiros:

- Risco de liquidez
- Risco de mercado

A Fundação apresenta informações sobre a exposição de cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Fundação, políticas e processos para manutenção e gerenciamento de risco na Nota Explicativa nº 21.

Estrutura do gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Fundação são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados, para definir limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Fundação.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2018	2017	2018	2017
Caixa e bancos	7	7	14	16
Operações Compromissadas	-	15.870	-	15.870
	7	15.877	14	15.886

5 Aplicações financeiras

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a carteira de aplicações financeiras, por meio de Fundo de Investimentos, da Fundação Volkswagen está representada, conforme posição abaixo:

Composição carteira	2018			2018	
	Sem vencimento	Até 1 ano	Acimade 1 ano	Total	Consolidado
Letras Financeiras	-	-	-	-	-
Quotas de Fundo de Investimentos em Direitos Creditórios	-	-	-	-	-
Letras do Tesouro Nacional	-	14.896	9.849	24.745	24.745
Letras Financeiras do Tesouro	-	56.200	30.354	86.554	86.554
Notas do Tesouro Nacional - Série B	-	-	3.952	3.952	3.952
Notas do Tesouro Nacional - Série F	-	-	26.319	26.319	26.319
Operações Compromissadas	-	49.708	-	49.708	49.708
Debêntures	-	-	4.854	4.854	4.854
Certificado de Depósito Bancário Pós Fixado	-	-	554	554	21.430
Contas a Pagar/Receber	9	(51)	-	(42)	(42)
Total	9	120.753	75.882	196.644	217.520

Composição carteira	Controladora				Consolidado
	2017				2017
	Sem vencimento	Até 1 ano	Acima de 1 ano	Total	
Letras Financeiras	-	8.906	-	8.906	8.906
Quotas de Fundo de Investimentos em Direitos	15.677	-	-	15.677	15.677
LTN - Letras do Tesouro Nacional	-	-	20.119	20.119	20.119
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	96.184	96.184	96.184
Notas do Tesouro Nacional - Série B	-	-	12.748	12.748	12.748
Notas do Tesouro Nacional - Série F	-	-	13.742	13.742	13.742
Debêntures	-	-	7.045	7.045	7.045
Contas a Pagar/Receber	12	(55)	-	(43)	(43)
Certificado de Depósito Bancário Pós Fixado	-	-	1.181	1.181	21.238
Total	15.689	8.851	151.019	175.559	195.617

Em 31 de dezembro de 2018, o total das aplicações financeiras da controladora, exceto pelas operações compromissadas é o montante de R\$ 146.936 (2017 - R\$ 175.559) sendo a maior parte aplicada no Speed II - Fundo de Investimento Multimercado (“Fundo Speed II”), que para fins de apresentação das demonstrações contábeis, foram apresentados como aplicação financeira da Fundação. O Fundo Speed II tem como Gestor o BNP Paribas Asset Management, como Custodiante o Bradesco e como Administrador Fiduciário o BNY Mellon.

A Fundação não operou com Instrumentos financeiros derivativos especulativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017. O gestor do Fundo é autorizado a utilizar o instrumento financeiro derivativo (operações no Mercado Futuro) com a finalidade exclusiva de proteção dos investimentos das oscilações nas taxas de juros, estando dentro das regras e limites estabelecidos na política de investimentos.

Em 31 de dezembro de 2018, a carteira de aplicações financeiras oriundas dos recursos repassados pela Volkswagen do Brasil Ltda. à Fundação é demonstrada pela aplicação em Certificados de Depósito Bancário de R\$ 544 - (2017 - R\$1.181), administrado custodiado pelo Itaú Unibanco S.A. A segregação deste investimento foi decidida pela Diretoria Executiva da Fundação afim de facilitar o controle dos recursos e dar maior transparência na prestação de contas junto ao BNDES.

Em 2018, a carteira de aplicações financeiras gerou um rendimento financeiro de R\$12.152 (2017- R\$22.752).

6 Outros créditos

	Controladora		Consolidado
	2018	2017	2018
Imposto de renda a compensar	-	-	2.571
Depósitos judiciais	-	-	539
Despesas antecipadas	255	3	-
	255	3	2.571
a) Circulante	255	3	2.571
b) Não circulante	-	-	539

7 Adiantamento de Projetos

	Saldo em 31/12/2017	Adto/ Aporte	(-) Projeto Desenvolvido	Devolutiva de Recurso	Saldo em 31/12/2018
Educacional					
Projeto brincar	729	962	(1.541)	(150)	-
Projeto aceleração da aprendizagem fvw	2.278	468	(2.604)	-	143
Projeto diversa presencial	163	678	(657)	-	184
Projeto aprendendo com arte	-	802	(671)	(82)	49
	3.171	2.909	- 5.473	(232)	376
Social					
Projeto Costurando o futuro	75	50	(77)	(7)	40
Projeto Aceleração da Aprendizagem	-	1.611	(1.044)	-	568
	75	1.662	- 1.121	(7)	608
	3.245	4.570	(6.594)	(239)	983

Projeto brincar

Formação de educadores que atuam com crianças de até 5 anos em instituições públicas de Educação Infantil, com o objetivo de atender questões de acessibilidade e inclusão de crianças com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Projeto aceleração da aprendizagem FVW

Projeto de formação continuada para educadores da rede pública de ensino, com foco na redução da defasagem idade-série no Ensino Fundamental. Para manter a motivação dos alunos, o projeto considera os estudantes de forma individual e intensiva, em classes de aceleração, corrigindo também problemas de alfabetização. Esses estudantes são preparados durante dois anos para depois ingressarem na série adequada à sua idade. O Aceleração da Aprendizagem foi incluído no Guia de Tecnologias do Ministério da Educação (MEC), que auxilia gestores na escolha de materiais de qualidade para uso em escolas públicas. Após 5 anos de parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), o programa uniu forças, a partir de 2016, com o Instituto Ayrton Senna para reduzir a defasagem idade-série em escolas do Pará e do Piauí.

Projeto diversa

O projeto tem o objetivo de construir e levar conhecimento às redes públicas de ensino sobre inclusão de estudantes com deficiência e para a modificação dos sistemas, a fim de assegurar a todas as crianças, sem exceção, o seu direito à educação. O método atende à crescente demanda por formações que considerem os diferentes contextos e se apoiem no trabalho colaborativo, reunindo, no mesmo espaço, representantes das Secretarias de Educação, gestores escolares e professores de salas de aulas regulares e de atendimento educacional especializado. Juntos, organizam estratégias a partir de casos reais e desafiadores, escolhidos pelos próprios participantes.

Projeto aprendendo com arte

O projeto teve início em março de 2015 e capacita educadores a utilizarem a arte e a cultura como recurso educativo, de desenvolvimento social e de inclusão. O projeto oferece formação a educadores para disseminar conhecimentos sobre arte, de forma prática e interativa, trabalhando com novas tecnologias em sala de aula e promovendo visitas a espaços culturais. Cabe aos educadores mapear o patrimônio cultural local e propor visitas guiadas em espaços como museus. Os educadores ainda participam de oficinas teóricas e práticas, debates, seminários e palestras.

Projeto costurando o futuro

Oferece oficinas de capacitação técnica em corte, costura, design, gestão organizacional e de negócios. Nas aulas, são confeccionados bolsas e acessórios com tecidos automotivos e uniformes usados por colaboradores da Volkswagen do Brasil que seriam descartados em aterros. Alguns fornecedores também doam materiais para o projeto. Além do foco social e econômico, gerando trabalho e renda, tem atuação ambiental, reduzindo o descarte de materiais.

BNDES IV: Caderno Brincar - volume II

Publicação impressa e digital que consolida os referenciais teóricos do projeto Brincar e as experiências que se destacaram durante sua realização. Os principais conceitos abordados nas formações e muitos exemplos de práticas do projeto poderão ser consultados gratuitamente pelos educadores de todo o País. Um material essencial para a consulta de diretores, coordenadores e professores. O investimento provém de recursos do BNDES direcionados à Volkswagen do Brasil.

BNDES IV: Educação integral e BNCC

Parceria entre a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e o Instituto Ayrton Senna, contempla os princípios da educação integral, tendo como norte o desenvolvimento pleno do estudante, passando pelo uso de estratégias de integração curricular para atingir esse objetivo, em alinhamento com a nova Base Nacional Comum Curricular. O investimento provém de recursos do BNDES direcionados à Volkswagen do Brasil.

8 Investimento

A Fundação Volkswagen (“FVW”) é sócia controladora, detentora de 99,97% da participação societária na São Bernardo Administradora de Crédito Ltda. (“SBAC”).

A SBAC, até 2013 tinha por objetivo social, a “Administração de Grupos de Consórcios”, porém, em 2009 a FVW inicia pleito de alteração para “Administração de Créditos”, visto que, desde 1997 a SBAC não comercializava consórcios e conseqüentemente não mantinha grupos de consórcios ativos, mantendo apenas saldos remanescentes de antigos participantes.

As ações da Fundação Volkswagen frente a tipificação jurídica e objeto social da SBAC foram:

- A SBAC não comercializa cotas de consórcios desde 1997;
- A empresa atuou como “Administradora de grupos de consórcios” sob a denominação São Bernardo Administradora de Consórcios Ltda até dezembro de 2010.
- Em 08 de dezembro de 2009 a FVW solicitou, através de declaração de propósito junto ao Banco Central do Brasil:
 - A alteração de seu objeto social para “Administradora de Créditos”;
 - A alteração de sua razão social para São Bernardo Administradora de Créditos Ltda.
 - Ambas homologadas pela JUCESP e Receita Federal do Brasil no ano de 2013.
 - O Cancelamento da autorização para administrar grupos de consórcio.
 - Cancelamento publicado pelo BACEN por meio do comunicado nº 19.733 de 14 de maio de 2011.

No ano de 2011 a FVW decide desinvestir de sua participação na controlada por meio de redução de capital, o que acontece somente no ano de 2014, quando todas as esferas legais foram percorridas e, amparada por Ação Declaratória ajuizada na Justiça Federal e também embasada por relevantes pareceres jurídicos especializados, certificando conforme o Código Civil Brasileiro que os recursos pertencentes a SBAC são oriundos de grupos de consórcios já encerrados, não procurados e prescritos, subsidiando a Administração quanto a efetiva redução de capital. Os recursos da SBAC estão substancialmente alocados em aplicações nacionais, através de Certificados de Depósitos Bancários (CDB’s) do Banco Volkswagen S.A., indexados ao CDI e marcados pelo seu valor justo.

Em 22 de fevereiro de 2018 os conselheiros aprovaram a redução de capital da Fundação Volkswagen e extinção da SBAC, todavia, visando maior clareza quanto a forma de fazê-lo, a Administração da FVW, em março de 2018, contrata relevante assessoria para elaboração de parecer quanto às formas de extinção possíveis para a SBAC e, em 21 de maio de 2018 recebe parecer, destacando a capacidade de venda do ativo, indicando neste que, desde que fosse a venda o objeto da Administração, a necessidade de valoração do ativo a valor justo através de “Valuation”.

Em 2018 a Fundação contratou a Ernst & Young (“EY”) assessoria empresarial para realização de parecer de avaliação do patrimônio líquido a preços de mercado e benefício fiscal da SBAC, na data de 30 de junho de 2018, onde a Administração destaca o objetivo claro e inquestionável quanto a venda do ativo e uso deste parecer na sequência das discussões relativas ao processo de alienação da totalidade do capital social da empresa.

Após o Valuation da SBAC a administração decidiu retomar as tratativas com o Banco Volkswagen a venda da SBAC, todavia, as partes iniciam tratativas para seguir com a efetiva extinção do ativo através da Venda, destacando que a Administração não objetiva-se ganho de oportunidade por sua isenção fiscal, mas, objetiva-se a venda sob valores descritos na valoração de mercado e que, na visão dela, representam plena capacidade de retorno dos valores de registro bem como a menuração do valor justo até a data de emissão deste parecer.

As demonstrações contábeis da SBAC relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, foram examinadas por auditores independentes, que sobre elas emitiram relatório sem modificações datado em 28 de fevereiro de 2019, e incluem as mutações do patrimônio líquido demonstradas abaixo:

a. Mutações do patrimônio líquido da SBAC

A participação na SBAC é avaliada pelo método de equivalência patrimonial.

(a) Mutações do patrimônio líquido da SBAC

	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Saldo inicial	11.871	8.322	3.056
Lucro líquido do exercício	<u>1.099</u>	<u>3.549</u>	<u>5.266</u>
Saldo final	<u>12.970</u>	<u>11.871</u>	<u>8.322</u>

(b) Participação da Fundação sobre a SBAC

	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Quantidade de quotas	1.698.536	1.698.536	1.698.536
Participação da Fundação no capital - %	99,97	99,97	99,97
Participação da Fundação no capital – R\$	12.966	11.868	8.320
Resultado de equivalência patrimonial no exercício	1.099	3.549	5.265

A participação na SBAC é avaliada pelo método de equivalência patrimonial. No exercício findo em 31 de dezembro de 2018, houve um registro de equivalência patrimonial positivo no montante de R\$ 1.099 (2017 - equivalência de R\$ 3.549).

9 Ativo imobilizado

As movimentações do custo e da depreciação do imobilizado nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017 estão demonstradas nos quadros abaixo:

a. Composição

	depreciação	2018			2017	
		corrigido	Depreciação/ amortização acumulada	líquido	corrigido	Depreciação/ amortização acumulada
Móveis e utensílios	10%	100	(97)	3	100	(92)
Isto Hardware	20%	46	(46)	-	46	(46)
Equipamentos de limpeza predial	20%	92	(92)	-	92	(92)
Veículos	20%	37	(37)	-	37	(37)
Imobilizado		275	(274)	3	275	(267)

b. Movimentação do imobilizado

	2018	2017
Saldo inicial	8	14
Depreciação	(5)	(6)
Saldo final	3	8

10 Patrimônio líquido

O patrimônio social da Fundação é empregado integralmente nos seus objetivos sociais, e formado pelo superávit e/ou déficits acumulados.

11 Remuneração da Administração

O Estatuto Social da Fundação possui previsão de não remuneração dos membros do Conselho e remuneração dos membros da Diretoria Executiva. A Fundação não distribui parcelas de patrimônio ou renda a qualquer título, e aplicam integralmente no País os recursos destinados à manutenção de suas atividades.

12 Provisão para contingências

	<u>Consolidado</u> 2018	<u>Consolidado</u> 2017
b) Riscos fiscais		
Saldo inicial	6.699	9.170
(+) constituição	297	2.640
(-) baixa	(31)	(890)
(-) reversão	(98)	(4.222)
Saldo final	<u>6.867</u>	<u>6.699</u>
c) Reclamações cíveis		
Saldo inicial	3.802	3.557
(+) constituição		32
(+) atualização	2	213
(-) reversão	(220)	-
Saldo final	<u>3.584</u>	<u>3.802</u>
Total	<u>10451</u>	<u>10.501</u>

- (a) A Administração avalia as possibilidades de perdas, ajustando a provisão para contingências conforme requerido. Em 31 de dezembro, as principais contingências provisionadas estavam, relacionadas a processos judiciais de ordens fiscais e cíveis em andamento. Baseada na opinião de seus advogados, a Administração mantém registradas provisões em montante considerado suficiente para fazer face a érdas decorrentes do desfecho destes processos.
- (b) A natureza das provisões para contingências pode ser sumariada como segue:
- Riscos fiscais - refere-se, substancialmente, à provisão do imposto de renda da Pessoa Jurídica, decorrente da discussão judicial acerca da glosa de compensação tributária de créditos de IRPJ no montante de R\$ 6.867 (2017 - R\$ 6.699).
- (c) Reclamações cíveis - as principais ações estão relacionads a reclamações de clientes, órgãos e entidades diversas de defesa do consumidor, pleiteando a restituição de valores pagos a título de prestação de consórcio, decorrente da desistência ou exclusão de participante de grupo, acrescidos de juros e atualização monetária.

A Fundação, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas na mesma data, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não da constituição de provisão para contingências. Em 31 de dezembro de 2018 e 2017 a Fundação não é “Ré” em nenhuma ação e não possui contingências avaliadas com probabilidade de perda provável e perda possível.

13 Gratuidades e voluntariados

Atendendo ao ITG 2002, a Fundação a partir do exercício de 2017, passou a valorizar as receitas com trabalhos voluntários, inclusive de membros integrantes de órgãos da administração sendo mensuradas ao seu valor justo levando-se em consideração os montantes que a Fundação haveria de pagar caso contratasse estes serviços em mercado similar. As receitas com trabalhos voluntários são reconhecidas no resultado do exercício em contrapartida a despesas operacionais também no resultado do exercício. A Fundação, no exercício, não efetuou qualquer distribuição de parcelas de seu patrimônio ou renda, a título de gratuidades.

	2018	2017
Conselheiros	12	12
Prestação de serviços	119	119
Total	131	131

14 Outras receitas

	Controladora		Consolidado
	2018	2017	2018
Receitas diversas	32	59	32
Variação monetária ativa	-	-	296
	32	59	328

15 Programa assistencial

As despesas com programa assistencial são referentes à parceria e patrocínio a projetos de assistência educacional e social. A destinação dos recursos em bolsas de estudos e treinamento referem-se, principalmente, a despesas com cursos e treinamento, a programas de incentivos à educação e desenvolvimento profissional.

Os principais projetos e os recursos aplicados em 2018 e 2017 foram:

	2018	2017
Educacional	(6.739)	(2.839)
Formação e Desenvolvimento Educacional	(5.764)	(1.908)
Pro Educar Brasil	(254)	(286)
Jogos da vida em trânsito	(492)	(403)
Outros projetos	(228)	(242)
Social	(2.225)	(1.209)
VW na Comunidade	(693)	(1.037)
Costurando o Futuro	(88)	(172)
Acel. Aprendizagem BNDES	(1.044)	-
Brincar BNDES	(400)	-
Total	(8.964)	(4.048)

Despesas operacionais - prestação de serviços

	2018	2017
Serviços advocatícios/perícias	24	220
Serviços contábeis	41	41
Serviços assessoria/consultoria	13	17
Serviços VW	1.154	1.136
Serviços MSX	45	363
Serviços de motoboy	3	4
Serviços de auditoria	52	-
Serviços de informática	8	1
	1.340	1.782

16 Despesas operacionais -Institucionais

	2018	2017
Material institucional	97	37
Imagem institucional	159	379
Outros eventos	90	7
VW na comunidade / integração educar b	5	173
Sistema de monitoramento	107	101
	458	697

17 Outras despesas

	Controladora		Consolidado
	2018	2017	2017
Constituição de provisões - Nota 12 (b2;c2)	-	-	314
Despesas gerais	2	13	7
Varição monetária passiva	-	-	2
	2	13	323

18 Partes relacionadas

A estrutura administrativa da Fundação é exercida por funcionários cedidos pela Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos Automotores Ltda. As despesas referentes a esses serviços estão registrados na rubrica “Despesas Prestadores de Serviços - Serviços diversos”, representando em 2018 o total de R\$ 1.154 (2017 - R\$1.136).

19 Tributos e contribuições (renúncia fiscal)

Em atendimento ao item 27 letra “c” da ITG 2002 (R1) Entidades sem fins lucrativos, a Entidade apresenta a seguir a relação dos tributos objetos da renúncia fiscal para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2018 e 2017, PIS/COFINS 3,65% - regime cumulativo e incidentes sobre o superávit do exercício (IRPJ e CSSL 34%).

A Fundação não tem a obrigação de escrituração fiscal, tal como, escrituração do LALUR, em função de sua natureza de Fundação sem fins lucrativos.

20 Instrumentos financeiros

A Fundação opera apenas com instrumentos financeiros não derivativos que incluem aplicações financeiras e caixa e equivalentes de caixa, assim como contas a pagar e salários, férias e encargos, cujos valores são representativos aos respectivos valores de mercado.

Estimativa do valor justo

Os valores contábeis constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado. Durante este exercício a Fundação não efetuou operações com derivativos.

Instrumentos financeiros “Não derivativos”

Todos os ativos financeiros “não derivativos” (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Fundação se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

- **O CPC 38 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração** estabelece uma hierarquia de três níveis para o valor justo, a qual prioriza as informações quando da mensuração do valor justo pela Fundação, para maximizar o uso de informações observáveis e minimizar o uso de informações não observáveis. O CPC 38 descreve os três níveis de informações que devem ser utilizadas mensuração ao valor justo:
- **Nível 1** - Preços negociados (sem ajustes) em mercados ativos para ativos idênticos ou passivos;
- **Nível 2** - Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, onde os preços cotados (não ajustados) são para ativos e passivos similares, em mercados não ativos, ou outras informações que estão disponíveis e que podem ser utilizadas de forma indireta (derivados dos preços);
- **Nível 3** - Informações indisponíveis em função de pequena ou nenhuma atividade de mercado e que são significantes para definição do valor justo dos ativos e passivos.

O processo de mensuração do valor justo dos instrumentos financeiros da Fundação está classificado como Nível 2 (representado pelas aplicações financeiras).

Em função das características e forma de operação bem como a posição patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2018, a Fundação está sujeita aos fatores de:

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Fundação irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A Abordagem da Fundação na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Fundação.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros têm nos ganhos da Fundação, no valor de suas participações em instrumentos financeiros. Essas oscilações de preços e taxas podem provocar alterações nas receitas e nos custos da Fundação. O Objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Com relação às taxas de juros, visando a mitigação deste tipo de risco, a Fundação centraliza seus investimentos em operações com taxas de rentabilidade que acompanham, a variação do CDI - certificado de depósito interbancário e fundos de renda fixa.

21 Avais, fianças e garantias

A Fundação não prestou garantias ou participou de quaisquer transações como interveniente garantidora durante o exercício de 2018 e 2017.

* * *

Daniela de Avilez Demôro
Diretora Superintendente e de Assuntos Jurídicos
CPF nº002.229.777-44

Daniel Sousa
Diretor Financeiro
CPF nº 309.058.198-10

Rogério Gerlah Paganatto
CPF 129.306.908-60
CRC 1SP131987/0-3